

馬祥春

春風吹綠柳
燕子剪輕盈
大地生機發
萬物競欣榮



ANNO II

REVISTA DA CIDADE

NUM. 76

PREÇO 1\$000

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Os olhos ardendo,
o nariz entupido, prostração
geral; é um
Resfriamento certo!
Não o deixe aggravar-se!

ATAQUE os germens antes que elles penetrem os bronchios ou o pulmão. Tome sem demora dois comprimidos de PHENASPIRINA e repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Para V. S. conseguir um resultado mais rapido tome, quando fôr para a cama, outra dose de dois comprimidos com uma limonada quente, agasalhe-se bem e procure suar o maximo possivel.

A PHENASPIRINA exerce a sua

acção directamente sobre os centros congestivados pelo resfriamento, e effectúa uma rapida eliminação das toxinas.

Não ataca o estomago nem affecta a cabeça, como os preparados laxantes associados á quinina.

Durante a epidemia da Influenza foi o remedio que mais vidas logrou salvar.

Tenha sempre em casa um Tubo de vinte comprimidos!

A PHENASPIRINA tambem se vende em "Enveloppes" de 2 comprimidos.

PHENASPIRINA
Não affecta o estomago nem a cabeça

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."



A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

Os chinezes attribuem ao sangue do rhinoceronte excepcionaes e surprehendedentes virtudes curativas e o applicam, por isso, na preparação de muitos medicamentos, comprando-o por elevado preço.

Existe uma planta que, mastigada, permite ao homem mascar o vidro, sem perigo de morrer. E' a "phyllanthus Niribri", que cresce nas partes mais cálidas da India. Mascando fortemente as raizes e folhas desse vegetal, a gente póde, com facilidade, tritutar nos dentes fragmentos de vidro e pedaços de garrafas, como si o fizesse com assucar. Por esse processo, o crystal gru-

da na bocca e fica reduzido a pequenas particulas que não produzem ferida alguma. Com experiencias dessa ordem, os mendigos da India se impõem ao povo que desconhece o processo e se fazem passar por séres superiores.

Para tirar manchas de azeite do assoalho envernizado, ha um meio muito simples:

passa-se sobre o ponto manchado um panno embebido em petroleo; depois, quando este tiver evaporado, lava-se com agua fria, e, por fim, passa-se cera novamente.

Para amaciar a pelle: — Oleo de amendoas doces, 15 grammas; agua de flor de laranja, 60 grammas; agua de rosas, 60 grammas; borax, 1 gramma; ben-

joim, 2 grammas; pedra hume, 2 grammas. Friccione-se com esse preparado o rosto e as mãos, todas as noites, fazendo-se uma massagem durante cinco minutos.

Para lavar a bocca — Acido bórico, 25 grammas; acido phenico, 25 50 centigrammas; tintura de aniz, 10 grammas; essencia de terenbentina, 20 gottas; agua fervida, 1 litro. Mistura-se e lava-se a bocca duas vezes por dia, garantindo, assim, a hygiene mais perfeita.



SILHUETAS E VI-
SÕES, acha-se a venda.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Para limpar a seda
— As nodoas gordu-
rosas em fazendas de-
licadas podem ser tira-
das com glicerina pura,
desde que, passados al-
guns minutos, si as la-
vam com uma esponja
e agua morna, passa-
ndo-se em seguida, o
ferro pelo lado do
avesso até ficar secco.

Para curar dór de

garganta, em meia chi-
cara d'agua, umas qua-
tro gottas de iodo e
gargareje-se de 3 em
3 horas, até melhorar.

O avestruz é uma
ave sobremaneira intel-
ligente. Não vae nun-
ca directamente ao seu
ninho. Sempre dá uma
porção de voltas no
caminho, afim de en-
ganar a algum inimigo

velado que porventura
o siga e que, desani-
mado desistirá de, ob-
serva-lo.

Em Constantinopla,
fundou-se, recentemen-
te, uma igreja onde se
officia em esperanto e
cujo objectivo é, sim-
plesmente, procurar fa-
cilidades para o culto
aos visitantes de todas
as nações.

O remate da corò
dos reis da Inglaterra
constitue um notabilis-
simo exemplar de agua
marinha, em fôrma de
globo.

Quando, no arco-iris,
predomina a côr verde
vae fazer, na opinião
dos entendidos, máo
tempo e frio; si, pelo
contrario, domina o
vermelho, haverá chu-
va e vento.

O animal que tem
maior numero de olhos
é o "chitão", especie
de molusco, em cuja
cabeça se contam, ás
vezes, até onze mil
olhos separados e mo-
veis.

O professor Bordas
expôz, recentemente,
em conferencia publica
uma idéa bastante ori-
ginal para evitar a fal-
sificação das firmas de
quadros. Consiste a
mesma na impressão
digital do artista em
suas obras. O processo
é, realmente, tão sim-
ples e tão logico, que
deveria ser applicado á
pintura contemporanea.

Affirma um natura-
lista que a agua do
mar é salgada porque
nas numerosas materias
organicas levadas ao
oceano pelos rios ha,
em maior ou menor
quantidade, o sal. Na
agua do rio não se
nota o sal porque a
correnteza e a sua di-
recção impedem a for-
mação de grandes de-
positos.

O termo médio da
duração da vida huma-
na e de trinta e tres
annos. Vinte e cinco
por cento dos habitan-
tes do mundo morrem
antes dos seis annos,
cinco por cento antes
dos dezesseis e só um
por cento attinge á
idade de sessenta e
cinco annos.

KAFY Elimina as dores de Cabeça
com a rapidez do
RAIO

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

P893



REVISTA DA CIDADE

Director - gerenté:
OCTAVIO MORAES

Director - secretario
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Telephone Moderno 6.015

L Y R I S M O

INÉDITO
PARA
A
REVISTA
DA
CIDADE

A minha mais amargurada delicia de exilado é pensar, docemente, no meu querido Recife longinquo, na minha Olinda de coqueirae farfalhantes, na minha infancia de estudante contemplativo e timido, inveterado gazeteador das aulas do Collegio Porto Carreiro, de onde fugia para ir beber o olhar calido e languido de uma menina que era minha namorada — a minha primeira namorada — e morava, romanticamente, num rez de chão da rua da Aurora.

Ella era como uma glicinia que se curvasse, graciosamente, ante a minha adoração de adolescente. Eu era como um sol que se erguesse para lhe illuminar a radiosa juventude. E os nossos sorrisos, puros e infantis, cruzavam-se carregados de duvidas, diante do Capibaribe desdenhoso e inutil, que corria, rumorejante, ao encontro do oceano.

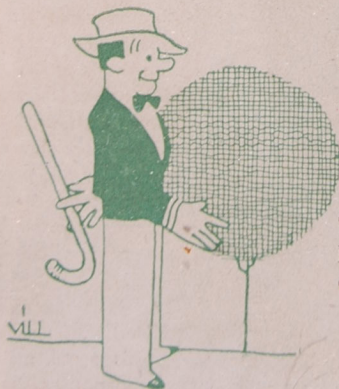
Onde estará a minha primeira namorada da rua da Aurora? Onde estarão as promessas que faziamos de nos amarmos até á morte, e, depois de mortos, ainda em outra encarnação?...

Perto da casa que ella residia o trem de Caxangá silvava com estridulo por sobre uma ponte de ferro e de madeira, muito esguia, muito longa e meio curva.

Essa ponte, dizem, desapareceu.

O trem de Caxangá deixou de correr pela ponte que nunca mais reviu.

Mas a minha primeira namorada continúa a passar, todos os dias, todas as noites, pela ponte que eu arnei entre o meu espirito sempre contemplativo e o meu querido Recife eternamente distante...



T H É O — F I L H O



Alunos do Collegio Marista que fizeram a primeira comunhão

○ GRANDE escriptor francez Pierre Veber assim se refere á poética ilha da Madeira :

«Sei que um cyclone devastou Funchal causando 25 milhões de prejuizos; isso me pôe numa profunda tristeza. Eu passei, infelizmente, só dois dias na Madeira, mas guardei uma inolvidavel recordação dessa ilha que o turismo mundano não chegara despoctisar. Tenho ainda presente á memoria a noite que passei, encostado ao parapeito do terraço, pois tudo era tão bello ali que eu não quizera dormir, e pensava que, um dia, certamente, quando pudesse, iria gosar algumas semanas naquelle esplendor: quando se passa por Madeira deixa-se um pouco de sua alma... Eis porque estava triste quando o «Lysistrata» levantou ferros.

Ah! que fez o cyclone do meu fugaz paraíso? Os geraniuns das muralhas? As lindas

casas cujas paredes tinham tintas quentes? E os caminhos feitos de calhãos, esses caminhos illuminados de carriolas

com patins que arrastavam bois solemnes?

Evidentemente a Madeira renascerá das suas ruinas; ella já resusci-

tara das suas cinzas quando ardeu durante sete annos!...

Mas eu desconfio dos architectos modernos! Não vão procurar melhor-a e, em nome da hygiene, reconstruir Funchal á allemã? Crear funiculares, installar estradas? E levantar casas immensas? Era o sonho dos Hohenzollern! fazer da Madeira um Montecarlo do Atlantico; já havia uma casa de jogo que fazia bastante negocio, graças aos proprietarios dos grandes «yachts» que vinham para ali emmagrecer. Receio que commetam os erros que Miami pagou caros; todavia, o conselho não pode ser desdenhado. Conserve a Madeira o seu encanto selvagem, as suas casas delicadas, em que a lareira é um luxo desconhecido. Senão cuidado com a colera do céu!...



Jorinha, do casal M. C. Pires, aos 7 meses de idade

○ HOMEM, quanto mais pensa, mais vive. — SOPHOCLES.

O CONSUL italiano na Catalunha, Hespanha, interrogado por um jornalista patricio acerca da superabundancia de medicos na Italia, aconselhou que elles não deviam nunca procurar a Iberia, onde ha 14.000 delles «desoccupados!»

O «Avvenio Sanitario», jornal que se edita na terra de Mussolini, observou ha pouco que lá, todos os annos se lau-

ream 800 medicos, emquanto que 400 sós bastariam para substituir os que morrem ou se retiram do exercicio medical. Aos 13.000 desoccupados juntam-se annualmente 394 doutorandos, que, para não ficarem na indigencia, se vêm forçados a pesquisar outros misteres. Ora, os medicos, «atalha aqnella folha», que vão para o commercio, para a industria, são

poucos, porque lhes falta a competencia para esses ramos das actividades. Dahi o podemos affirmar que, em media, vivem aqui sem occupação para mais de 19.000 hippocrates. O medico, em tal contingencia, é constringido a errar a proprio ou, então, a invocar outras e mais molestias!

E' de se morder os cabellos. Entretanto a «Agenzia d'Italia d'oggi»

refere que novos medicos, entrados para o Instituto missionario de Wurzburg, Allemanha, foram ordenados sacerdotes afim de serem enviados ás Missões.

Essa aggremação tem o designio de preparar medicos que, abraçando o sacerdocio, possam desenvolver a dupla missão de redempção moral e physica entre os povos menos civilisado».



Factos
da
vida
social

Enlace
Maria Alves
e Isnard
Amorim

CAIXINHA DE SURPRESAS...

Uma historia...

Alcêdo Alcaide nasceu sob a influencia do velho Demosthenes. Os seus primeiros vagidos foram uma estafada figura de rethorica. Isso assombrou a patetice paterna. E ficou logo resolvida a carreira da oratoria para o rechonchudo Alcêdinho.

Foi assim que, annos depois, o joven e intelligente Alcêdo appareceu no mundo como orador famoso, estarecendo as multidões á força de seu verbo inflammado e inflammante em que vegetava, viçosa, toda uma enxertia das velhas figuras oratorias mais em voga nos ultimos séculos.

Mercê disse, foi que o illustre representante de um dos nomes mais respeitaveis da velha jurisprudencia que faz lustre á heroica 'nação brasileira', pleiteou para uma das ultimas festas realizadas na magnifica natureza da nobre terra pernambucana, um convite que fosse especial á sua facundissima personalidade.

Receiosos da avalanche verbal do moço sorridente, os promotores da festa excusaram-se da honra de convidar ao orador insigne.

Alcêdo não se deu por achado. Mexeu e remexeu no vasto terreno de suas respeitosas amizades e conseguiu, depois de suar varias camisas, ingressar na grande festa, onde, com o sorriso da victoria a dansar-lhe um CHARLESTON nos labios polpudos, desafiou a coragem dos presentes e a memoria dos ausentes.

Victorioso, não lhe foi difficil approximar-se do amphitrião:

— Sou uma "carretilha" para falar. Quero fazer uma exhortação á massa ignara que irá transformar em rosas, para atirar sobre esta humilde carcassa que o sr. está vendo, as pedras dos caminhos.

Houve quem temesse pelas meninges do moço. Mas o desejo do novo Demosthenes era tão ardente que tudo aconselhava a satisfazel-o.

E assim, o heroe falou ás massas, numa "carretilha" de elogios aos grandes da terra.

Houve quem pensasse:

— Deve ser fome...

E foi feito, dos restos da meza lauta, um prato á Corcovado ou á Urca, em que o orador de mistura com brindes formidaveis a tudo e a todos, matou a fome que o esforço despertára violenta e insaciavel.

A esse tempo, já os convivas todos riam e farpeavam o imperterrito e verboso cidadão, á hora em que a orchestra decantava, nun-a quadrinha irreverente, a audacia inexpugnavel do "penetra".

Alcêdo Alcaide não transigiu, não cedeu uma linha. Solemne, como um perú, no circulo imaginario de seu prestigio, sorria para as damas, sorria para os cavalheiros, sorria para as crianças, sorria para os serviçaes e sorria para si mesmo, como diria o dr. Machado Dias: REMPLI DE SOI MÊME...

Ao fim, todos cederam á irresistivel e aggressiva attitude verbal de Alcaide. Alcaide passou a ser olhado como um caso especial pela argucia do dr. Edgar Altino, insolitamente attingido num dos sensacionaes discursos com a exclamativa alarmante: "expressão moça de cientista de quem a "nação brasileira" tudo espera!"

Apezar de tudo, porem, Alcêdo Alcaide venceu. Foi um "numero". Um "extra", aliás. Não estava no programma... E já ao fim das festas, á hora saudosa do retorno, na gare, enquanto o comboio não vinha, ainda foi Alcêdo quem falou ás massas, numa ultima disparada da "carretilha", dizendo da sua e da alheia saudade, com phrases que em 1830 já pesavam pelo bolór de algumas decádas.

E foi nessa occasião solenne, em que a palavra do heroico Demosthenes bahiano pesou fundo e forte no ambiente amassado pela fadiga, que o padre Diniz, um sertanejo de lingua solta e espirito prompto, disse para o dr. Eurico de Souza Leão, assombrado das qualidades do orador:

— Nunca vi um moço de tanta força de vontade...

E rematou, expressivo:

— Venceu-nos pelo cançaso!

MAVIAEL DO CAMPO





Senhorita

Lucia Rodrigues de Souza,
da sociedade pernambucana

A VISITA que Helena de Magalhães Castro trouxe ao Recife resultou em duas festas encantadoras, ambas prestigiadas pela graça irresistível da linda patricinha a quem Deus prendeu com uma sensibilidade capaz de entender aos mais suaves poetas da terra.

Como Helena de Magalhães Castro diz versos e canções brasileiros parece que só ella mesma será capaz de dizer assim. A gente tem a impressão de que Helena nasceu dizendo os versos e as canções dos nossos poetas, sem exageros, sem deliquios estudados, sem attitudes pre-

tenciosas, alheia as formas das escolas, rebelde a qualquer estylisação que não seja a aconselhada por sua emoção.

Isso dá á sua maneira de dizer um encanto que fascina, principalmente nos versos caipiras a que ella dá um accento de ingenuidade que faz lembrar mesmo

o sertão longinquo.

Ninguém deixou de gostar das festas de Helena de Magalhães Castro. Por isso ella ficou, e ficará por muito tempo ainda na alma da gente, como uma mensageira da Emoção, que veio do sul e foi pelo norte afóra a dizer as cousas bonitas do Brasil.

REVERENDO Laccordaire, em viagem achou-se um dia sentado a uma mesa redonda, junto de um caixeiro viajante, que se jactava de sua descrença. Depois de haver discutido contra a existencia de Deus, elle dirigiu-se ao celebre dominicano:

— Senhor, cabe-vos esclarecer-nos sobre esta grave questão... Dizei-

nos: não é absurdo acreditar no que a nossa razão não pode comprehendêr?

— De modo algum — responde o padre Laccordaire, eu sou duma opinião muito differente.

E para humilhar a vaidosa incredulidade de seu interlocutor, o illustre orador disse lhe:

— Comprehende o senhor como é que o fogo

faz derreter a manteiga, endurecer os ovos, dois efeitos inteiramente contrarios resultando da mesma causa? — Comprehende isso?

— Não, responde o atheu, mas o que conclus dahi?

— E' que, responde o religioso, não comprehendendo a causa, não deve acreditar na fritada.

NÓS lemos com rapidez variavel, dependente da lingua e do habito, que tivermos, de lêr. Uma pessoa que lê muito, faz passar em frente dos olhos, uma média de 300 a 400 palavras por minuto, se si trata de um assumpto que lhe é muito familiar, ou de uma leitura facil como a de um romance, e tanto menos quanto se trata de uma materia mais difficil de comprehendêr e que exija maior attenção, como philosophia ou qualquer sciencia natural e exata. As creanças lêem mais depressa do que os adultos; mas lêem menos completamente, e saltam muitas palavras.

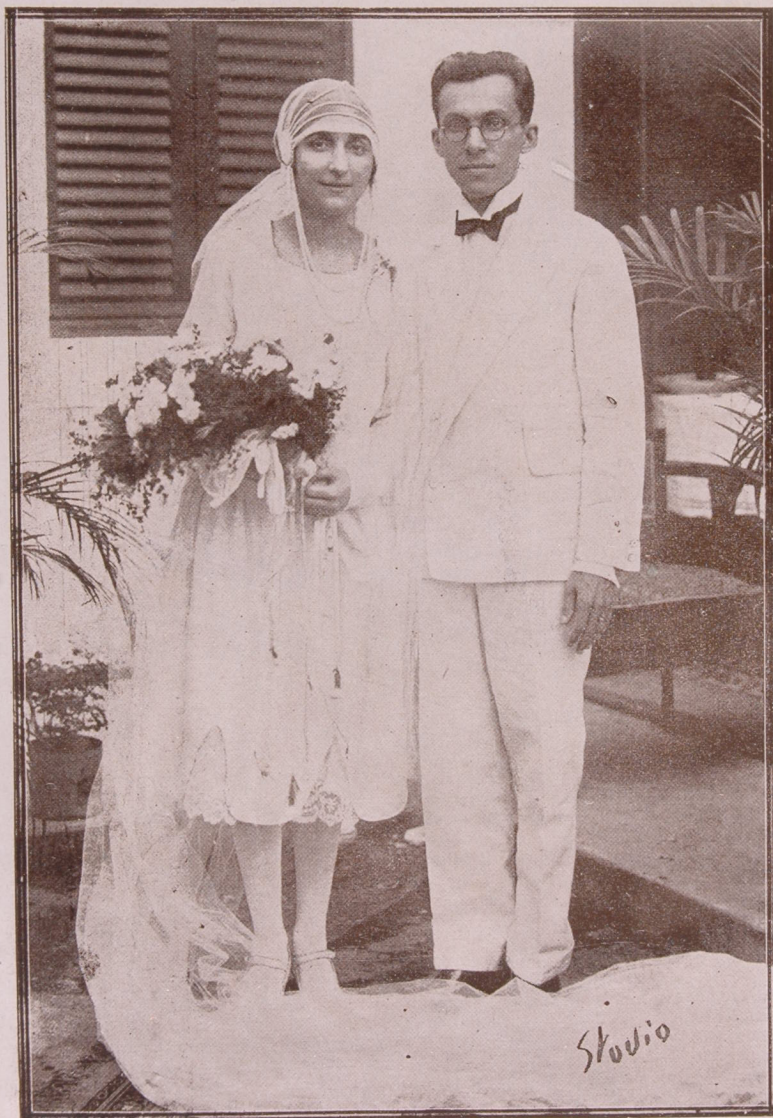
A' intelligencia se não pode offerecer vagares, senão quando a fome está satisfeita e as inquietações dissipadas. Podê o genio brilhar em todo o esplendor nas trevas da miseria, mas os tranquillos labores litterarios apenas são permitidos aos que a necessidade não punge.

OLIVEIRA LIMA

VOLTAIRE, com o seu grande talento e com o seu caracter sarcastico, falando das corporações scientificas, dizia a mais de um seculo:

«A Academia Francaza é uma corporação litteraria que recebe no seu seio, titulares, prelados, altos funcionarios, magistrados, geometras, e até mesmo litteratos e philologos.»

A LEALDADE tropeça a cada passo na estrada real da vida, e os melhores fins se attingem por atalhos onde não cabem a franqueza e a sinceridade.



Enlace Maranhão — Moreira

JULGA-SE uma sociedade, uma época, não tanto pela acção dos homens como pela das mulheres: são ellas que reflectem a moral, a cultura, o progresso das nações e a grandeza dos seculos.

COELHO NETTO

APPARECEU na praça Wittemberg, em Berlim, um imitador de Charlie Chaplin, que divertia o povo com gestos, modos e ademanes do incomparavel e conhecidissimo comico.

Os espectadores riam a bandeiras despregadas de tão bom divertimento ao ar livre, até que se descobriu que o artista não passava dum habilitoso gatuno que se aproveitava das gargalhadas dos espectadores para se lhes apoderar do relógio e da carteira.

Surprehendido quando introduzia as mãos nas algibeiras dum pacifico burguez, foi perseguido a soccos e bengaladas pelos seus admiradores.

VULGAR é o lér, raro o reflectir. O saber não está na sciencia alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas idéas proprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, por que passam, no espirito que os assimila. Um sabedor não é armario de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.

RUY BARBOSA

ACCÃO dos perfumes varia muito segundo os organismos. Grétry desmaiava com o cheiro de uma rosa. A duqueza Lamballe não podia supportar o cheiro

das violetas. Nero regava todos os seus aposentos com agua de rosas. Luiz XIV vivia no meio de flores de laranja. O marechal Richelieu não sahia dum salão onde havia flores que perfumavam sem cessar a atmospheria. A imperatriz Josephina enchia literalmente o seu gabinete de «toilette» de almiscar. Mais tarde

aproveitaram-se muitas vezes os perfumes para envenenamentos.

O AMOR da liberdade deve ser, na phrase biblica, invencivel como é a morte, deve, como o apostolo, ser a sede do infinito; deve ser grande como o universo que o contém.

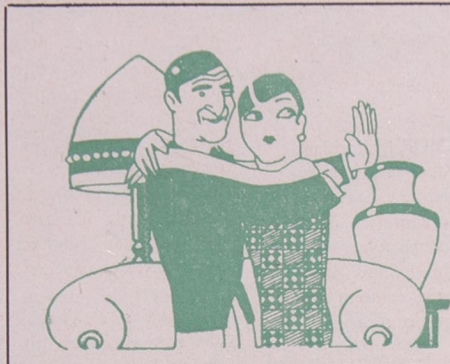
JOSÉ BONIFACIO

OS olhos vêm pelo coração: e assim como quem vê por vidros de diversas côres, todas as cousas lhe parecem daquela côr, assim as vistas se tingem dos mesmos humores, de que estão bem ou mal affectos os corações.

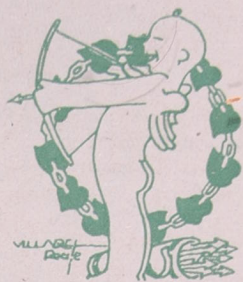
«Silhuetas e Visões»
acha-se a venda em todas as livrarias,



Enlace Jordão — Pinto



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



O JOVEN, elegante e formoso representante da nova geração deste magnífico Estado da federação brasileira, está em plena fase de esplendor na vida.

Por isso, não é de admirar que viva disputado pelas criaturinhas mais impressionáveis da terra.

Foi isso, mais ou menos, o que toda a gente notou, outro dia, no velho theatro do velario vermelho, quando elle teve uma das suas melhores noites de triumpho social, distribuindo sorrisos e encantando corações, sobretudo quando, num profundo recolhimento espirital, ouviu a ultima canção portuguesa da recitalista.

O TEMPO corre e, quando menos se espera, lá surge do passado uma recordação que afflige as criaturas.

A historia entre os dois jovens e ardentes artistas foi uma historia de que se falou muito na cidade, com uma pontinha de veneno, e por que muitas lagrimas foram derramadas.

A separação foi o epilogo doloroso do romance encantador, um ultimo capitulo cheio de saudade como todos os «ultimos capitulos».

Agora, porem, os dois se encontraram novamente, para rever, com saudade, os bons dias idos e passados no encantamento da doce historia.

Mas... Não fosse o «mas» uma tão cruel adversativa.

O AMOR, segundo os entendidos, não conhece amarguras.

E' um estado de felicidade permanente. As maiores maguas nascidas do amor têm um encanto especial.

Não foi isso, entretanto, o que poudes observar o illustre representante do nosso jornalismo.

Heroe de um romance suave, meio á Lamartine, meio a George Ohnet, o illustre polygrapho teve uma dolorosa desillusão que o levou a declarar, sinceramente, a um amigo, depois da arrumação de umas parcelas de cifras eloquentes :

— Estou curado, meu amigo...

A HISTORIA de amor que trouxe os dois jovens noivos durante algum tempo, acabou-se, um dia, porque a ella sorriu pingar o ponto final no suave idyllio que um compromisso de noivado já havia officialisado.

Os dias passaram... Depois, o tempo se foi contando por meses, por annos, até que a situação mudou completamente para o rapaz.

Agora, ella pensa, talvez com rasão, na velha sabedoria que vive a repetir: "maré que enche, também vasa..."



O DIA de Finados deu margem a que os dois se encontrassem chorando a mesma saudade: elle, a saudade da esposa que Deus levára; ella, a saudade do esposo que também se fôra da terra.

Identificados pelo mesmo infortunio, os dois choraram ao conforto da união que contractaram. E com isso ganharam os dois mortos, porque, ao fim de tudo, cada um arranjou para o seu morto querido algumas lagrimas a mais.

O GARBOSO e valente miliciano que se evidenciou na terra pela longa permanencia num dos cargos de representação, é um amigo da solidão.

Por isso é que elle procura, sempre, á noite, as arvores amigas da rua do Imperador Pedro II, para olhar os ultimos andares de seus predios, como que a philosophar sobre o perigo das alturas, onde elle tem medo de chegar, receioso decerto de uma vertigem que o atire, de subito, numa situação difficil...

O POETA andou a pensar, muito a sério, em unir o seu destino ao daquella deliciosa criaturinha que também, ás vezes, faz versos.

Chegou, mesmo, a scientificar alguns amigos de seu proposito, a aprestar-se para o noivado, etc.

Mas aconteceu que um dia um chiromante falou numa fortuna que o destino lhe havia de trazer e o Poeta esqueceu a Poetiza para pensar, circumspecto que o casamento é um problema financeiro...

Ah! os chiromantes...

M U S I C A

A SOCIEDADE de Cultura Musical, o chronista rabiscador destas linhas, pede licença para uma sugestão. Parece-nos fechado o cyclo da temporada musical de 1927. Entraremos nas ferias do espirito. Porque não instituímos nesses periodos de interregno das visitas dos artistas notaveis, audições de "musica de camera" e de "concertos symphonicos"? Não se espantem os que nos leem. A primeira vista ha de saltar-lhes a imaginação, a pergunta espontanea: — onde buscamos elementos para tanto? Aqui mesmo. — diremos nós. Não possui a nossa capital artistas de incontestante merecimento, ignorados talvez, á custa de um retribimento involuntario? Quem terá esquecido a magnifica e mallograda tentativa que foi o "Centro Musical Pernambucano"? N'um curto periodo de vida artistica, lutando contra as componentes dispersivas de todo um sistema de forças — taes como a indiferença do poder publico, a dissidia entre certos artistas a quem faltava a orientação firme de uma disciplina inflexivel; a pouca educação de um publico desaffeito ás cousas de arte, e, finalmente, o abandono dos elementos sociaes de prestigio, — não conseguiu, apezar disso, o "Centro Musical", proporcionar-nos horas de verdadeiro encanto espiritual? E todos sabemos que os elementos de que dispunha o

"Certains critiques superficiels aiment á se plaindre périodiquement de ce que la musique leur semble devenue, de nos jours, une science basée sur des chiffres, des calculs, des spéculations, et ils croient voir lá la négation de l'inspiration, de l'art pur. Ils ne prouvent en cela qu'une chose, c'est qu'ils ne connaissent pas l'histoire de l'art dont ils s'érigent en défenseurs; Au temps de Bach et de Haendel, comme aussi au Moyen-Age, dans les temps ou le DÉCHANT ou le CONTREPOINT étaient seuls en vigueur, la musique était un art infiniment plus mathématique qu'à present; elle ne s'adressait qu'à l'esprit, non aux sens, et ne pouvait guère être comprise que des seuls initiés".

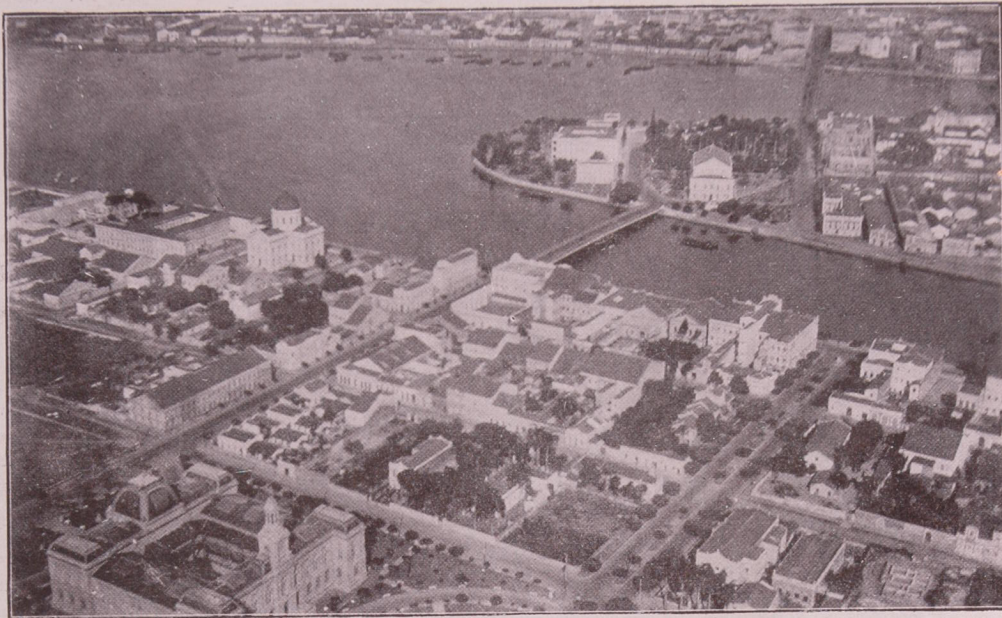
"On peut, jusqu'à un certain point, aimer la musique sans la comprendre, et même sans chercher à la comprendre; en ces cas, elle constitue simplement un plaisir sensuel, un délassement mondain; c'est alors ce qu'on appelle un art d'agrément, essentiellement frivole et superficielle. Mais on ne peut la comprendre sans l'aimer, car l'analyse même des émotins qu'elle nous procure et des procédés par lesquels ces émotions sont produites, devient une source de jouissances intellectuelles pures et infinies, inconnues de tous ceux qui n'en ont pas fait l'objet d'études spéciales, et pour lesquels la vraie musique, la musique des musiciens, restera toujours lettre close".

As palavras acima, do conhecido escriptor Albert Lavignac, embora vulgarizadas entre os que se interessam pela arte musical, merecem, pelo muito de verdade que encerram, ser sempre repetidas e meditadas. E', pois, como um complemento ao que nesta secção emitimos na semana passada, que as offerecemos ao estudo e á meditação dos nossos leitores.

«Centro», eram arrebanhados entre os nossos professores de orchestra, que n'um gesto de verdadeiro "amor á arte", roubavam aos seus deveres profissionaes, horas e horas, para comparecerem aos ensaios e audições, e isso sem visar interesse de qualquer natureza. Os concertos eram de entrada gratuita. As despesas do theatro, no governo Manoel Borba que patrocinou o «Centro», eram custeados pelo po-

der publico. Tendo o successor daquelle governador suprimido o auxilio á associação, arrefeceu o animo dos associados. Ao desanimio sobreveiu a deserção dos mais dedicados. Pouco a pouco, abriam-se claros que não mais eram preenchidos. E a sociedade extinguiu-se. Ora, do rapido historico da vida do «Centro Musical», vê-se que com o prestigio de uma sociedade como a «Cultura», victoriosa e con-

solidada, a tentativa de arrejimentar os elementos dispersos, que serviriam ao antigo «Centro», seria coroada do melhor exito, dadas as possibilidades de com os recursos financeiros de que dispõe, offerecer aos nossos humildes artistas, em troca de seu esforço, uma recompensa qualquer que lhes suprisse os desvios da sua actividade profissional, sem lhes causar prejuizos de certa natureza. E assim, queremos crér, que com relativo pequeno dispendio para a «Cultura», no repouso das TOURNÉES dos artistas contractados, o publico iria applaudir os nossos professores de orchestra, estimulando-lhes os valores ignorados; aprendendo a conhecer-lhes o mérito, porque o que é nosso, sempre o fatalismo de uma obscuridade injustificavel, atira á sombra do esquecimento. Naturalmente, appareceria o incentivo ás composições symphonicas, ou ás de "musica de camera", que esses nossos professores exercitariam, certos de que o seu trabalho teria auditores, que lhes poderiam aquilatar os valores, e que nada estavam fazendo em pura perda. Fugiriamos assim a CHATICE das composições banalissimas e de nenhum merito artistico, feitas para agradar a uma maioria cujo gosto e cultura musicaes, ainda tangenciam o nivel dos FOX-TROTS mal importados e peor assimilados. Ahí fica a sugestão,



Uma parte da cidade vista do alto num voo do "Garoto"

Photo Beiró

HAVIA, no século XVII, na corte de Luiz XIII, um grande senhor, original e extravagante, que se chamava o cavalheiro de Raynaud.

O nobre pentilh homem tinha manias extraordinárias e uma das mais extraordinárias e uma das mais originaes consistia em tomar todas

as suas refeições em pé.

Nunca ninguém tinha podido gabar-se de o ter visto sentado junto de uma mesa, como todo o mundo, deante dos pratos que devorava.

Inclinado deante de um aparador, elle engulira em tres garfadas os menús mais complicados e saborosos, e era um verdadeiro diverti-

mento para os seus amigos assistirem a um dos seus festins.

O grande Conde ouviu falar dessa originalidade e resolveu verificar o que havia de exacto nessa particularidade e, como estava occupado em Argonne, no meio das suas tropas, e nas immedições de Rocroy, enviou um dos

seus ajudantes de ordens com uma mensagem dirigida ao cavalheiro de Raynaud. N'essa caria, o principe de sangue real, convtdava o simples gentilhomem para jantar com elle, naquelle mesmo dia, ás duas horas da tarde. O velho soldado não ficou nada lisongeado com este convite, e respondeu,



Recifenses
que
passeiam
á
antiga,
alegres

pela
natureza
deliciosa
da
boa
Pesqueira



A primavera é sempre florida e risonha

com muitos cumprimentos e agradecimentos, que se via constrangido a recusar o amavel convite de seu amado chefe, porque não podia comer senão só.

Quando o mensageiro

veio transmittir ao Principe o resultado de sua missão, este ficou encolerizado. Depois, enviando dois officiaes e quatro soldados, ao seu subornado deu-lhes ordem de o prenderem e

de conduzi-lo á sua tenda.

Assustado com a obstinação do joven conquistador, o velho original deixou-se levar, receiando as complicações funestas que pode-

ria ter a sua recusa.

— Ora essa, senhor, disse o grande Conde, logo que o viu, então é exacto o que me dizem? Recusou-se a vir quando o chamei? E' preciso que saiba que



Os trens da Great Western ás vezes correm alegres



Grupo de alegres excursionistas que foi á Pesqueira para assistir a inauguração do novo motor para a illuminação publica



O dr. Eurico Souza Leão, conformado, e o dr. Mavial do Prado, irreverente, ante a ultima manifestação demosthenica de uma "carretilha" oratoria...



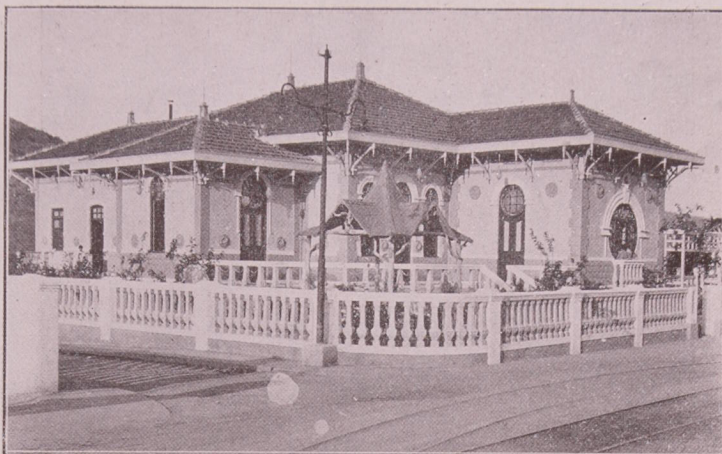


O que
Rio Branco
e
Garanhuns
mandaram

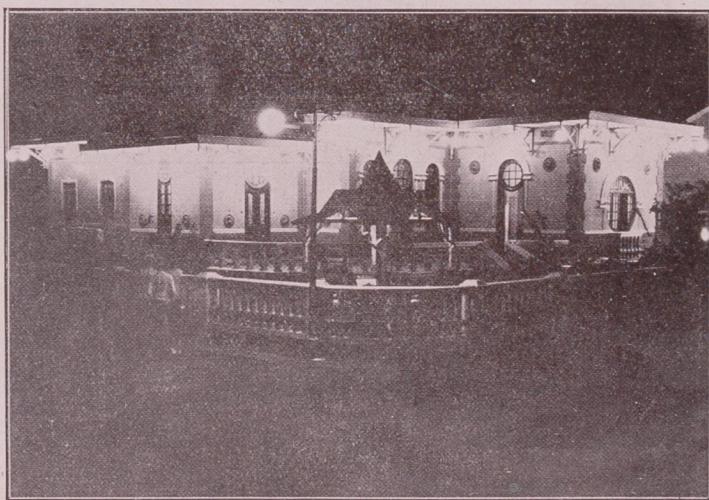
para
enfeitar a
festa do
coronel
Candido Britto



No parque da Estação, quando os excursionistas deixavam, com saudade, a bella cidade da "Goiabada Peixe"



O palacete de residencia do coronel Candido Britto, onde foram realizadas as festas



Um aspecto do mesmo palacete, durante o baile

se solicitei a sua presença à minha mesa é porque a sua presença é indispensavel ao meu lado, e que sou a isso forçado por circunstancias de que não pode ter conhecimento. Sente-se portanto e vamos jantar sem demora; depois saberá o motivo!

O infeliz maniaco estava supplicado. No

entanto teve de fazer boa cara e obedecer ao seu chefe. Não ousando confiar ao príncipe porque tolas razões tinha declinado o seu convite, installou-se em silencio; mas estava torturado e na sua vida nunca tinha feito uma refeição tão mediocre.

Ao contrario, o jovem general, encantado por

ter conseguido que ao menos uma vez na vida o velho original fizesse como todo o mundo, jantou com um appetite maravilhoso, o que duplicava ainda o constangimento do seu conviva, que elle mandou para casa depois de lhe ter fornecido algumas indicações sobre a proxima batalha.

O cavalheiro partiu num estado de enervamento indescrível, e muitos annos mais tarde, falava ainda nessa refeição, unica na sua vida, com horror lembrando-se dos aborrecimentos que lhe tinham causado. — MARCEL D'ENTRAYGUES.

Leiam Silhuetas e Visões.

Aspectos da estadia em Natal, dos aviadores franceses Costes e Le Brix, victoriosos do "raid" Paris-Buenos-Aires. Na primeira photographia veem-se os dois heróes entre familias nata-



lenses a saborear os côcos da terra. Na segunda, sentados, a contar da direita do leitor, estão em terceiro e quarto logares os dois ases do "Nungesser-Coli" posando para a "Revista da Cidade."



O EMIR de Argel, Bauakas, quiz averiguar por si mesmo se era certo que numa cidade da sua provincia havia um juiz dotado de tão extraordinarias habilidades, que, infallivelmente, descobria a verdade, não existindo tratante algum que houvesse logrado impingir-lhe gato por lebre.

Bauakas disfarçou-se em mercador e dirigiu-se á cidade em que residia o juiz. Ao acerca-se della um mendigo aproximou-se do emir e pediu-lhe uma esmola.

Bauakas deu-lhe algumas moedas, e dispunha-se a seguir o seu caminho, quando o mendigo o deteve.

— Que me queres... Já não te dei uma esmola?

— Sim, já m'a deste, porém, faz-me o favor de levar-me sobre teu cavallo até a praça da cidade para que os camellos e os cavallos não me estropiem.

O emir o fez subir para a garupa e assim chegaram ambos á praça. Bauakas fez parar o cavallo, e vendo que o mendigo não se apeava:

— Então, que esperas? Desce que já somos chegados.

— Por que me heí eu de apea, bradou o mendigo em voz alta, se o cavallo é meu? Vamos ao juiz e lá decidiremos a questão, se de bom grado não me queres entregal-o.

A multidão que os rodeava, ouvindo a discussão, bradava:

— Sim, sim! Ide onde está o juiz, que porá tudo claro.

E não houve remedio, o emir e o mendigo compareceram deante do juiz.

JUIZ MODELO LEÃO TOLSTOI

Antes que lhes tocasse a vez, o juiz chamou á sua mesa um sabio e um mercador. Ambos disputavam a mesma mulher, dando-se cada qual o direito de propriedade sobre ella. Depois de ouvil-os o juiz disse:

— Deixae a mulher aqui, e voltae amanhã.

Seguidamente, entraram um açougueiro e um fabricante de azeite, aquelle coberto de sangue e este de nodos de azeite. O açougueiro tinha dinheiro em uma das mãos e o vendedor

de azeite agarrava-o pelos pulsos. Dizia o açougueiro:

— Eu comprei azeite a este homem, puxei a a bolsa para pagal-o, quando elle me travou da mão para furtar-me e vimos á tua presença, eu segurando a minha bolsa, elle agarrando-me o pulso.

— Não é verdade, contestou o outro; este açougueiro veiu comprar-me azeite, pediu-me que lhe trocasse uma moeda de ouro, subtrahiu-me o dinheiro que pôde, e dispunha-se a

fugir quando eu o agarrei e trouxe aqui:

Ao que respondeu o o juiz:

— Deixae o dinheiro e voltae amanhã.

Bauakas, por sua vez, contou o que lhe havia acontecido com o mendigo. O juiz, como fizera com os outros, escutou a ambos, e, ordenando-lhes que deixassem o cavallo, disse-lhes que voltassem no dia seguinte.

A' hora marcada, grande era o concurso do povo, avido de conhecer as decisões do juiz.

Chegaram primeiro o sabio e o mercador.

Disse o juiz ao sabio:

— Retira-te e conduz tua mulher. E ao teu adversario, que lhe dêem cem açoites.

— Depois ao carnicero:

— O dinheiro é teu.

E apontando para o vendedor de azeite:

— A este, que lhe dêem cincoenta açoites.

Chegou a vez de Bauakas e o mendigo.

— Reconhecerias o teu cavallo entre outros vinte?

— Sim.

— E tu? perguntou ao mendigo.

— Tambem.

— Então, sigam-me.

Dirigiram-se á praça. O emir reconheceu immediatamente o cavallo e o indicou. O mendigo assignalou o mesmo animal.

Voltando os tres á sede do magistrado, mandou elle que o emir levasse o cavallo e que ao mendigo applicassem cincoenta bastonaços.

Quando se retirou toda a turba e ficaram sós Bauakas e o juiz, perguntou-lhe este:

— Que mais queres?



No prado da Magdalena,
para as corridas

Não ficaste satisfeito com a minha sentença ?

— Completamente. Somente desejaria que me disseses como averiguaste que a mulher era do sabio e não do mercador, o dinheiro do açougueiro e o cavallo meu.

— Satisfarei a tua curiosidade. Esta manhã chamei a mulher do sabio e lhe ordenei que deitasse tinta no meu

caixeta cheia de agua para verificar se sobrenadava algum azeite. Se o dinheiro fosse do vendedor de azeite, forçosamente elle havia de ter deixado vestigios do liquido nas moedas; e não tendo deixado, é claro que o dinheiro era do carnicero. O teu caso era mais difficil, porque ambos reconheceram o cavallo, mas notei que, quando o

que de ti diziam. Estou convencido de que és um juiz honrado e sabio, e pede-me o que quizeres.

— Nada quero, emir; as tuas recompensas valem menos do que a certeza que eu tenho de que cumpro o meu dever.

PARIS é uma cidade egoista. Não lem-

No museu dos Invalidos vi algumas condecorações brasileiras, a Rosa, por exemplo; na galeria Foch, á direita da entrada, ha uma bandeira brasileira de seda.

No cemiterio do Père Lachaise, o jazigo onde repousam a viscondessa e a baroneza do Rio Branco, o dr. Paulo do Rio Branco e outros membros dessa illustre familia brasileira.



O encanto verde dos coqueiros altos

Photo A. Gonçalves

tinteiro. Ella tomou o tinteiro, lavou-o muito bem e o encheu sem sujar os dedos e derramar o liquido na mesa. Logo, estava habituada a esse serviço. Se fosse mulher do reles mercador, ou ficaria perplexa ou sujaria as mãos, e punha tinta por toda a parte. Deduzi dahi que o sabio tinha razão.

Quanto ao dinheiro, fil-o depositar em uma

avistaste, o cavallo virou-se para ti festivamente e deu signaes de alegria, o que não fez quando mirou o mendigo. Logo, o cavallo não reconhecia a este e elle mentia, chamando-se á propriedade delle.

Então Bauakas disse-lhe:

— Não sou mercador, sou o emir Bauakas. Vim até aqui para averiguar se era certo o

bra outra qualquer; deseja tudo para si.

Aqui estou ha quinze dias e em vão procuro algo que me lembre o Brasil.

Nada! Nem o café dos mostradores.

Com espanto, li na estrada de Versailles, á esquerda o nome A LA BRÉSILLENNE, dado a um restaurante Talvez por algum francez que ajuntou dinheiro no Brasil.

Engraçada surpresa tive um dia.

Passava pelo Boulevard des Capucines e vi umas lindas gravatas num mostrador.

Quiz comprar uma. Li no vidro: English spoken, Si parla italiano. Se habla espanol, Omi leite ellenike (até grego), etc., e embaixo de tudo: Fala-se portuguez.

Continua na pag. 21



Alumnos do Jardim da Infancia do
Grupo Sergio Loreto

ERA mulher? Todos acreditavam nisso com algumas duvidas. Parecia mais um desenho mal acabado de um artista genial. Quasi feja. E chamava-se Sonia. Mas tinha uns braços voluptuosamente longos — talvez um pouco longos — e um corpo harmonioso até na cadencia arrythmica de seu andar.

Além do mais, tinha uns olhos tão verdes, tão tranquillos como um desses lagos dos cartões postaes que nos mandam da Suissa — e uma bocca tão triste, que mesmo rindo, parecia que estava a chorar.

Eu fiz ver isto ao meu amigo e elle foi de minha opinião.

Na verdade a gente pode ter qualquer opinião a respeito da mulher na certeza de que quasi sempre nem está inteiramente certo nem completamente errado.

No entretanto, nem elle, nem ninguem a



Alayde, do casal Antonio da Silva
Freire, no dia da festa de sua
primeira communhão

queria. Estava sempre a olhar para todos com aquelles olhos sem cõr, assentada numa mesinha no fundo do «cabaret», sem que lhe apparecesse qualquer oportunidade. Naquella noite tive pena. Foi pena? Resolvi lev-a para casa.

— Aquella creatura tem vícios horrendos.

— O vicio é a intelligencia dos sentidos.

Era uma phrase. Fomos. Sahimos andando pelas ruas desertas, como dois namorados do tempo antigo, em que não se conhecia bem a função do tacto. Ella tinha um perfume barato e penetrante — perfume que se põe na segunda-feira e que dura toda a semana. Tinha tambem um pulso forte que me amparava de vez em quando.

Porque, na realidade, embora não estivesse bebendo, o meu Martini deveria ter qualquer infusão diabolica que me entontecia a cabeça e

ehcandecia a testa. Lembro-me até que ella teve uma phrase de muito espirito a esse respeito, emquanto me acariciava.

Que mãos frias... que mãos tão frias! E Sonia me falava tão de manso como se me quizesse bem. Quando eu gemia (é tão bom gemer!) suas mãos tinham palavras — cantavam baixinho aquelle eterno refrão de todos os amantes que em sua bocca

zentos mil réis quantos frasquinhos de cocaina a gente pode comprar?

— ACCIOLY NETTO

EM varios pontos de Budapest ha grupos de mulheres, geralmente camponezas velhas, que passam o dia bordando e vendendo

tros cinzentos, com reflexos de prata.

A gente sente vontade de compral-os todos, tão lindos são.

As velhinhas só falam hungaro, de modo que a compra tem de ser feita pela mimica dos dedos ou, então, tem-se de fazer um esforço, abrir o "Baedeker" ali

mildes, não a suavidade de negociante que quer vender a mercadoria. Eu as vi aturar pela manhã um chovisco imperitivamente, de tarde um sol causticante e á noite, quando RACORZI UT acolhia a multidão que seguiu para a Estação de Leste, ainda vi as cinco, com lenços pretos na cabeça e carregando os pesados fardos dos pannos vendidos.

Iam, emfim, na sua



Primeiro anno do Curso Commercial da Escola Normal Official

teria um gesto quasi ridiculo, mas que em seus dedos tinham uma cadencia grave e intelligente.

— Dorme meu amor.

Por duzentos mil réis e um frasquinho de «Nuit de Noel» de Charon, que estava sobre minha mesa-de-cabeceira, não valia a pena incomodar a policia. Foi até barato.

Não sei... Com du-

lindissimos pannos de mesa.

Todos elles são redondos; ha de varios tamanhos, regulando de dois decimetros a dois metros de diametro.

Os bordados são de cores vivas: um encarnado berrante, um verde garrafa.

Ha alguns todos azues em todos os matizes do celeste ao da Prussia.

Ha uns dourados; ou-

mesmo na rua e tentar pronunciar aquelle; difficeis nomes hungaros de numero.

Quando a gente acerta ellas ficam contentes, riem satisfeitas de ver que o negocio foi scientemente contratado de parte a parte.

São creaturas simples, ingenuas, boas; no transparente azul de seus olhos brilha uma candura sem igual. Sua voz tem a [doçura dos hu-

aldeia descansar um pouco e gosar de um bem merecido repouso, para no dia seguinte renovar a mesma lida.

ANTENOR NASCENTES

O TRABALHO tem uma raiz que amarga, mas um fructo que sabe bem.

SILHUETAS E VI-SÕES, interessa a portuezes e brasileiros.

EUDES BARROS é um magnífico Ultima-Hora da Parahyba de hoje. Temperamento inquieto, nervoso, namorado do inédito, elle deu, agora, á Imprensa Official, o seu novo livro "Cantos da Terra Adusta", poemas que não se prendem só á



terra nordestina, envolvendo, como elle proprio annuncia, "a America com o seu genio livre, com os seus destinos universaes".

Os versos abaixo do poema LAVADEIRA dizem da sensibilidade moça e singela de Eudes Barros.

A "GARRAFINHA de luz" do meu quarto dá-me, ás vezes, o que pensar... Eu tambem traço dentro de mim uma lampada electrica... Fios metallicos... fios de luz, luz — alma da vida...

Uma lampada electrica é um systema de philosophia comparada.

Ha lampadas que se assemelham a mulheres, esguias, brancas, muito alvas, e assim como as mulheres, ellas têm o seu Enigma... um puxão, um repellão mais forte e "tac", quebra-se a lampada, vae-se o encanto, não nos resta, ás vezes, nem o filamento, assim o mesmo com as mulheres — um tudonada, uma phrase e ella vae, se parte, sem um sorriso — a sua aureola de luz...

A minha lampada inundanda-me em ondas fortes de luz forté as: as tonalidades escuras do aposento, olho-a, contemplo-a como um Mandarim olhando o seu jantar... Como deve

Batem na pedra roupa suja PA' CHOA' as lavadeiras.
Arregaçadas té os joelhos, de cócoras, batem e can-
[tarolam...

PA' CHOA' CHI-I-I... ENCHUGAM ATÉ NÃO PODER MAIS.

Lavadeiras... Lavadeirasinhas de minha terra,
que estendeis — sem dar por isto — sobre a mesma
[pedra,

calças, camisas e outros pannos de rapaz,
com blusas, corpetes, saiotos de môças...

Lembro-me que era MINHA VIDA certa morena,
— morena de pernas grossas como IRACEMA
E UM CHEIRO MORNO DE ASA DE PASSARO NO SEIO...

A negra Antonia — lavadeira de minha casa,
me trouxe um dia a calça branca manchadinha de
[vermelho:

"MI DISCURPE, MEU SINHÓ, EU ISTENDI SEU PANNO
SEM REPARAR, COM UMA SAINHA DESBOTANDO...
A BEM VREMEINHA DAQUELLA MENINA DALLI DE-
[FRONTE..."

Era defronte que ELLA morava.
ALLI DEFROTE...

Ah! LAVADEIRA que me manchaste a calça...
Lavaste-a bem, depois. Tiraste-lhe os vestigios todos...

Mas só os do panno.

(SE ME LAVASSES O CORAÇÃO!)

ser bom um banquete de luzes...

Ha romantismo nas penumbras, porém, não sei porque eu acho que a claridade de uma lampada electrica é o anel do progresso...

Isolado, a escuridão entristece-me, prefiro a claridade, prefiro o sol na sua rutilancia creadora e magnifica, prefiro-o a inverno das noites interminadas, frias, silenciosas, cheias de sombra...

Nas ondas de luz eu vejo bailar um corpo de mulher que vem languidamente até onde estou sentado, sinto o perfume das flores do meu jardim, sinto a tua bocca, sinto o teu beijo, o teu beije é um hymno de flores...

E' tarde já... o somno chega, desligo a luz que morre rapida como o pensamento deixando-me nas retinas um kaleidoscopio igneo.

Tenho razão minha amiga, ha mulheres que se parecem com as lampadas electricas...

ORESTES BUONAROTTI

Grupo
tomado após
o almoço
oferecido ao
jornalista



Mario
Magalhães
no
Hotel
do Parque

Quiz experimentar a veracidade do letreiro. Entrei, fingindo que não sabia falar francez, e perguntei :

— Fala-se portuguez?

— Oui, Mr., diz-me um caixeiro, e apresenta um collega.

O novo caixeiro se dirige a mim e pergunta :

— Cómó está ó senhor? Passa bem?

— Bem, obrigado.

E antes de me servir, desenrolou um novelo de noticias : esteve seis mezes no Rio de Janeiro, viu o cortejo da posse do sr. Washin-Luis, assistiu aos encontros dos paulistas e cariocas, elogiou a bahia dô Rio. Quando eu disse que era carioca, ficou satisfeitissimo.

Mas... continuamos a conversa em hespanhol porque o portuguez

portuguez do homem era todo hespanholado.

E assim... em vez de o caixeiro falar a lingua do freguez, este é que falou a lingua do caixeiro.

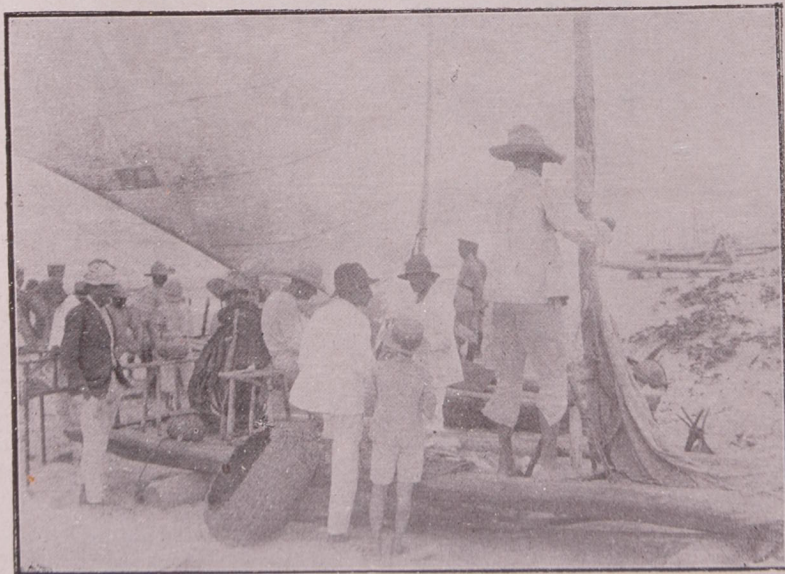
E' incrível a propaganda turística em Paris.

China, Japão, Portugal, Marrocos, Argentina, todos os paizes fazem propaganda. LA NACION tem exemplares para quem quizer ler;

era nella que eu sabia as noticias do Brasil. Nós... nada.

A muito custo, um dia dei com uma heliographia do Rio ; era um anuncio de uma companhia de vapores : o Pão de Assucar, o Hotel Gloria e um grande transatlantico dirigindo-se a todo o vapor para a praia de Botafogo.

ANTENOR NASCENTES



A hora do peixe, quando as jangadas voltam



Terceiro anno do Curso Commercial da Escola Normal Official

HA cem annos eram lançados em Paris os fundamentos de uma casa editora. O seu fundador abraçou a arte do bibliographo pela do ensino.

Sem Luiz XVIII, teria morrido obscuro, como Quicherat, Cournot e outros condiscipulos seus. Até terminar os seus estudos universitarios fôa Hachette mantido pela mãe guarda-roupeira no Lyceu Luiz o Grande. Os tempos foram-se passando até que o joven provinciano descobriu uma modesta livraria entre a Escola de Medicina e o Mosteiro de Chuny, no Quarteirão Latino.

O dono da livraria, Bredif, estava prestes a fallir. Luiz adquiriu-a tomando por divisa estas palavras latinas: «Sic quoque docebo». Luiz não era um Pestalozzi, mas sabia negociar; tanto que começou a progredir. Para sua maior for-



Carlos Joaquim, o pernambucano do casal Raul Cavalcanti, da alta sociedade mineira

tuna, em 1833, Luiz Philippe systematisou o Ensino, até então primario. Luiz Hachette conseguiu fazer-se nomear livreiro da Universidade Real e obtem o monopolio das edições escolasticas na França, como o «Alves» aqui no Rio.

Como sempre a grande força da industria franceza foi a applicação do espirito de familia ao governo dos negocios, a casa Hachette foi tomando pulso e, ao cabo de cem annos, a antiga livraria de Papae Bredif tornou-se a maior no genero em todo o mundo. Ella occupa 50.000 quadradros de área, tem 6.000 operarios, 450 machinas, 200 automoveis, exporta diariamente para fora de França 25 vagões de livros e, cada anno, imprime 22.000.000 de volumes e recebe mais de 1.000.000 de cartas, de pedidos.

Morto Luiz Hachette,

a firma continuou com o mesmo nome. Presentemente dirige-a a Breton, sobrinho da neta de Hachette.

Concetto Pettinato diz que se recorda de ter entrado uma vez no velho e pittoresco estabelecimento da rua Pierre-Sarrazin, á procura de uma these premiada, impressa havia poucos annos, e ter ouvido responder que não existe um catalogo permitindo facilitar a procura de uma publicação de genero não recente... Pois na Hachette, tanta azafama, o freguez encontra logo o que pede!

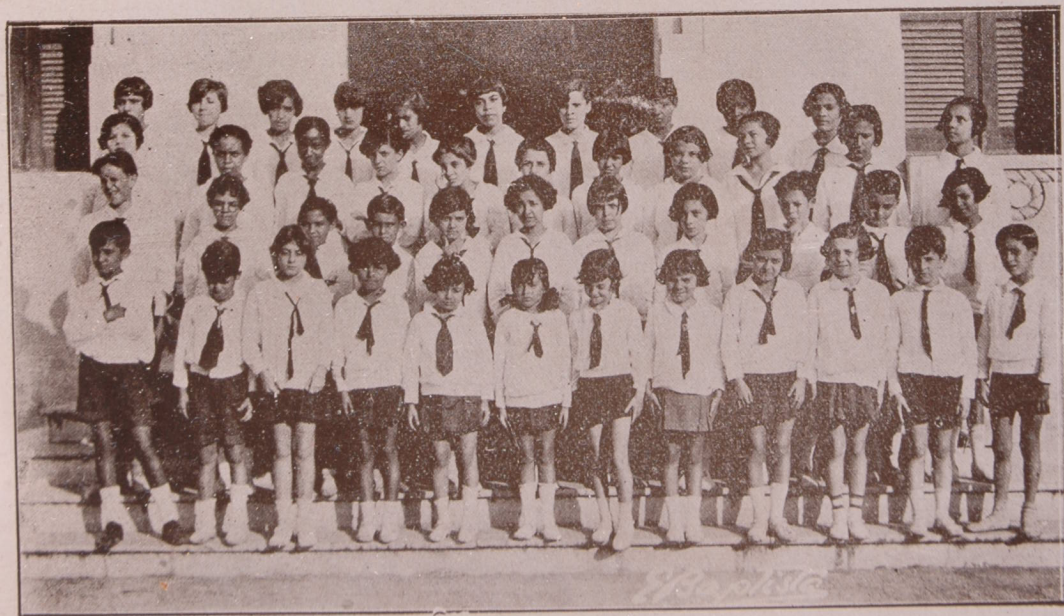
As glorias daquela casa começaram pela edição do monumento «Dictionnaire de Littré», iniciado em 1844 e terminado em 1872, da collecção dos «Grands Ecrivains de France», toda uma serie de obras



Carlos Cesar, filho do casal Carlos Luiz Taveira, da sociedade parahybana

illustradas por Gustave Doré, por grande parte dos escriptos de Taine e pelas «Mémoires» de Saint-Simon.

O successo alcançado por estas foi colossal, graças aos litigios dos herdeiros dos famosos manuscritos, que tanto deram a falar. A primeira edição da obra em 20 volumes, segundo os originaes, que dormiam nos Archivos das Relações Exteriores, sahio em 1829, impressa por Santelet. Depois de 1860 é que a Livraria Hachette começou a reimpressão das «Memorias». Devido ao Centenario da casa famosa a Bibliotheca Nacional de Paris, em Fevereiro, deu a ver ao publico os manuscritos, que são um trabalho calligraphico de primeira ordem.



A escola isolada que funciona na Escola Normal Official

CONTO SEMANAL



AGRIPPINO DA SILVA

A CONSCIENCIA

APPREHENSIVA, fechou o livro. E, nervosa, num gesto brusco, atirou-o para o lado.

Levantou-se. Deixando a PREGUIÇOSA, encaminhou-se para a janella, que se rasgava para o jardim, onde, nos canteiros constellados de rosas, borboletas noivavam... Demorou o olhar pelo campo, embebendo-o na paisagem que se revestia de tons novos, com o retorno do verão,

Para que tudo resaltasse, destacando-se nos seus minimos detalhes, a luz méridiana inundava a Natureza. Tudo resplandecia e exultava...

A alegria de viver patenteava-a toda a criação: a fauna e a flora vibravam, unisonas, num concerto infinito.

A seiva das plantas, a garrulice das aves, a exuberancia das terras rebentando em vegetações multiformes tudo se excedia, como nunca, ao sol, que lhe sacudia por cima, na luz doirada, o pollen da fecundidade...

Aos seus olhos, extaticos, nada disso tivera, até então, tanto brilho, tanto esplendor!

Parecia-lhe que, á luz daquelle sol irradiante, tudo se mostrava tal qual era: não havia em coisa alguma rebuços ou reflexos...

A Natureza exhibia-se ostensivamente. Nos seus dominios não se escondiam, como na seiva da alma humana, as feras da ingratição e da perfidia...

A leitura daquelle conto, em cujo enredo futil se lhe prendera o espirito, é que lhe suscitára essa visão das coisas que a cercavam?

Maldito conto! exclamou intimamente. E, a essa interjeição mental, a figura de Jeanne, debil e loira, irrompendo da pagina desses "Récits d'Amour", que a vinham deliciando tanto, desenhou-se-lhe na mente, como se se reflectisse na lamina de um espelho.

O caso, em que se debatia o espirito da francezinha, não era igual ao seu? Sim. Já não havia quem a convencesse do contrario. Era igual ao seu!... E pôz-se a recompôr todos os episodios do seu "crime" de amor... A TRAIÇÃO e a FUGA projectaram-se-lhe na memoria despertada, sem lhes faltar um pormenor sequer. E viu, através da imaginação, o desassocego da familia ignorando-lhe o paradeiro... E sentio o abandono em que ficára: ninguem, de tantos, lhe seguira as pegadas, o rasto profugo, indo-lhe ao encontro! Maldita historia que a intranquillizára daquelle modo... Vivéra até então dentro do seu sonho de felicidade, alheia de tudo o que

lhe rodeava a torre de marfim, onde se homisiára, sorrindo e cantando! Fôra do seu abrigo de fugitiva nada havia de interessante para ella. O seu eden estava ali. Tinha tudo, tendo-o ao alcance das mãos. A illusão de uns dias, de auroras perennes, embriagou-lhe os sentidos. O amor fê-la perder a noção do tempo. Para ella só havia o presente! O preterito e o futuro confundiam-se sem significação alguma. Ensimesmada, não contemplava sinão aquillo que era, a seu vêr, a ventura suprema: a posse do homem a cujo olhar não resistira...

Agora, porém, que se lhe fazia luz na consciencia, accendendo-se-lhe todos os reconditos, interrogava-se a si mesma: era feliz? Não! Não o era nem o poderia ser? Quem o seria, desfazendo um lar? Sim. Destruir um tecto. Privára de carinhos paternos crianças que se viam agora abandonadas! Que epitheto mereceria? Não poderia imaginal-o, tal a gravidade dos seus erros...

E, sob a impressão, cada vez mais viva, do que era, via-se renegada, repellida, só, como se fôra um trapo, coisa inutil, inassimilavel no harmonioso conjuncto da Natureza. Que era emfim? Nada!

Ruam-lhe todos os castellos. Fugiam-lhe todas as esperanças. Do que sonhára, do que architectára, que é que lhe restava? Destroços... e nada mais. A realidade encaçava-a. Não tinha nome: não tinha individualidade propria. Era a personificação da mentira! Um embuste, um disfarce... E chamavam-lhe MADAME, na supposição de que ella fivesse direito áquelle tratamento social! Era uma infeliz, uma desgraçada, Desmanchára um lar, sim, e sobre os seus escombros, que se iam amontoando, tentára erguer um outro, que se desmoronava, ao simples contacto da luz que lhe invadia a consciencia. No ruido do desabamento, em que as illusões se lhe despedaçavam, errava o rumor da grita de anathemas e pragas que a perseguiam! A's suas ouças, que já recolhiam queixas e imprecações mysteriosas, começaram a chegar tambem vozes entrecortadas de soluços... Havia pouco, era quasi imperceptiveis, como se viessem de longe; agora, porém, repercutiam, fortes, ensurdecendo-lhe os ouvidos. Aturdiam-na. Mas, em torno de si ninguem! Estaria louca?!

E, na excitação que lhe abalava os nervos, num quasi accesso de hysterismo, afastou-se precipitadamente da janella, indo cahir na PREGUIÇOSA, com o rosto escondido nas mãos franzinas.

Nuncio da procella que lhe ia agitar o intimo, o pranto inundou-lhe os olhos. E, no choro convulsivo, em cujas lagrimas se lhe diluia a alma angustiada, desopprimido, por instantes, o desventurado coração...

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

Quando se guarda um prato de comida para um retardário, em vez de mettel-o no forno que resecca, é melhor collocal-o sobre uma panella de agua quente e tampal-o.



Varios pavões reaes atacaram e deixaram quasi cégo um menino que dormia em seu carrinho, nos jardins de um castello na Austria.



As rodas de um relogio venceriam seis kilometros e meio por anno, si, em vez de girar sobre um ponto fixo, andasse pelo solo.

Quando o velludo está com o pello esmagado, pôde ser restaurado do seguinte modo: Enche-se uma bacia com agua fervendo e colloca-se o lugar que se deve restaurar sobre a bacia, o avesso para baixo. Depois de algum tempo os pellos endireitam-se e o velludo toma a sua primitiva apparencia.



Quando se lavam as escovas de armação de ebéno deve-se passar vaselina na madeira antes de metter a escova na agua. Depois enxuga-se bem e esfrega-se a madeira com um pouco de azeite fino e dá-se o poli-

mento com uma camurça ou panno macio.



Cortinas de filó secam melhor deixando-as penduradas nas suas proprias armações.



As pellicas se limpam com farinha aquecida, farelo quente, pós de magnesia. Polvilha-se bem e bate-se no avesso da pellica.



O melhor tonico para um cerebro fatigado é caminhar, caminhar bastante. Isso fortalece os orgãos di-

gestivos e é um dos melhores remedios para as enfermidades e padecimentos nervosos.



O casaco de crochet de lâ nunca deve ser posto de lado por estar fóra da moda. Desmancha-se e enrola-se o fio em meiadadas, amarrando-se em diferentes lugares. Lava-se em agua de sabão, enxuga-se em agua limpa e põe-se ao ar para seccar. Tinge-se de novo e quando seccar, faz-se novo casaco da moda com a lâ renovada.



O mar da Irlanda tem, actualmente, mais de 710 pés de profundidade.

Achava-se Alberto Faria no Centro de Sciencias, Letras e Artes, do qual era director-presidente, quando alli chegou o dr. Raul Soares, naquelle tempo advogado e professor particular de preparatorios em Campinas, a insistir com aquelle afim de irem ambos ao Centro de Cultura Artistica assistir a annunciada conferencia do talentoso conde de Affonso Celso, que fôra até á mimosa cidade paulista para isso.

A acompanhar-o recusou-se Alberto, terminantemente.

Raul insistiu: chamou-lhe casmurro, chamou-lhe burguez; em seguida, pediu, rogou...

E, Alberto, nada! Não queria ir, não podia ir. Era casmurro, era burguez e alguma coisa mais, mas não ia. Desejava, sim, prestasse Raul muita attenção á conferencia, afim de redigir uma boa noticia para o "Correio de Campinas".

No dia seguinte, chegava o conde ao Centro de Sciencias, a procurar Alberto, redactor-chefe daquelle jornal, afim de lhe agradecer a fineza de

ter mandado um tachygrapho stenographar a sua magnifica palestra.

Não tinha mandado tachygrapho asseverava o redactor, depois de se darem a conhecer, de se cortejarem.

Pois a noticia dada pelo "Correio de Campinas", era "ipsis verbis", o que havia dito na sua palestra o illustrado conferencista.

Narrou-lhe então Alberto Faria tudo como

se dêra: e, depois da conferencia, voltára o dr. Raul Soares ao Centro, e pedira algumas tiras de papel, para escrever o que retivera na memoria. Mostrou-lhe a mesa, em que as suas tiras escrevera aquelle homem de alma privilegiada.

E o conde de Affonso Celso, a cravar os olhos em nosso Alberto, apostaria, consoante affirmára: a

pessoa que escrevera a noticia tinha de ser "Tachygrapho a força!"



Aleptol

TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

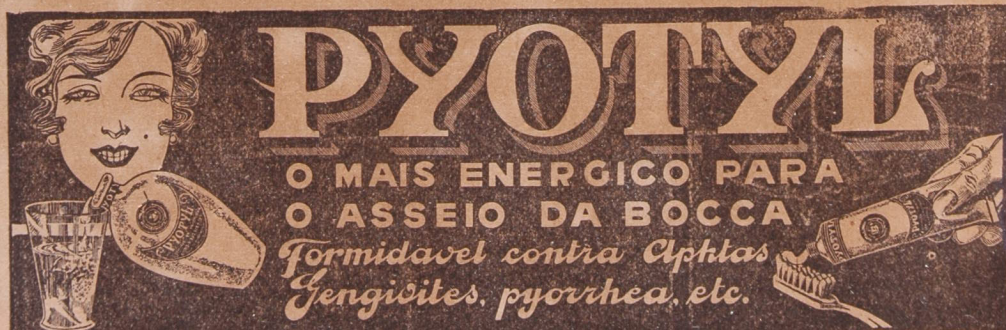
O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

Pó para espalhar nas salas de dansa. — Parafina dura, 1 libra; acido borico em pó, 7 libras; oleo de alfazema, 1 drachma; oleo de neroli, 20 minimas. Derreter a parafina, juntar-lhe o acido borico, e, depois, os perfumes. Mexer bem e peneirar pela sala toda.

Uma das causas do Scisma foi o divorcio entre Catharina de Aragão e Henrique VIII, após dezoito annos de união.

O "foot-ball" é jogo predilecto dos esqui-maus de todas as idades. A pelota, entre elles, é pequena, feita de pelle de phoca e cheia de pelle de renna.

Os hollandezes affirmam que em seu paiz ha uma vacca para cada habitante.



PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas, Gengivites, pyorrhea, etc.

A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrso
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Reabilitação do Absurdo

EDITORA

Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "

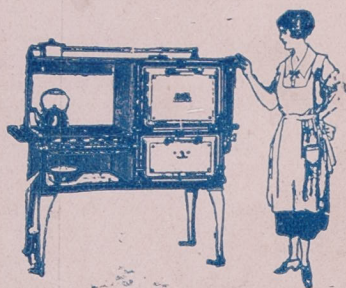
RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO,

Hygienico-Economico-Expedito - Elegante!



PREÇO
DO GAZ
REDUZIDO

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á **350** rs. por metro cubico
para consumo mensal de 100 M³ ou mais.
Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será
augmentado quando o cambio descer.

Instalações gratuitas

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

UM FOGAO Á GAZ

em
vosso lar

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)